



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA -
CÂMPUS SÃO JOSÉ - CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROJETO DE PESQUISA

**Relatos de experiências dos licenciandos do curso de Licenciatura em Química do
IFSC SJ: reflexões sobre a perspectiva dos Projetos Criativos Ecoformadores
(PCE) nos estágios supervisionados**

Acadêmico: José Gleidson da Silva
Orientadora: Paula Alves de Aguiar

São José -
SC 2025

Resumo:


A formação docente exige reflexão constante e uma aproximação efetiva com a realidade escolar, sendo o estágio supervisionado um elemento central nesse processo. Este estudo analisou relatos de experiência de licenciandos em Química do IFSC SJ, elaborados entre 2020 e 2024, com o objetivo de compreender como os Projetos Criativos Ecoformadores (PCEs) foram incorporados às regências e quais impactos tiveram na formação dos futuros professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como revisão bibliográfica, conduzida a partir da Análise Textual Discursiva, que permitiu identificar temáticas, metodologias e indícios da perspectiva ecoformadora nos documentos analisados. Os resultados mostram que os PCEs orientam a construção da formação docente nos estágios supervisionados, promovendo a contextualização temática, a adoção de metodologias diversificadas e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes. Os relatos também evidenciaram que o estágio contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da maturidade profissional dos licenciandos. Os dados permitem inferir que os PCEs incorporados aos estágios representam uma proposta pedagógica inovadora e significativa para fortalecer uma formação docente crítica, contextualizada e sensível à realidade educacional.

Palavras-chaves: Formação docente; Estágio Supervisionado; Projetos Criativos Ecoformadores.


ATA DE DEFESA DO TCC N° 048

O acadêmico José Gleidson da Silva, do Curso de Licenciatura em Química, defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Relatos de experiências dos licenciandos do curso de Licenciatura em Química do IFSC SJ: reflexões sobre a perspectiva dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) nos estágios supervisionados”, no dia 09 de dezembro de 2025, às 19:00h, por videoconferência, sob orientação da Profa. Paula Alves de Aguiar, Dra. A Banca foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Maria Bertília Oss Giacomelli, Dra., Profa. Joyce Nunes Bianchin, Dra., e Profa. Paula Alves de Aguiar, Dra., orientadora. O acadêmico foi considerado aprovado pela banca examinadora.


Membros da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **MARIA BERTILIA OSS GIACOMELLI**
Data: 11/12/2025 11:00:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Maria Bertília Oss Giacomelli, Dra. (IFSC)


.....
 **JOYCE NUNES BIANCHIN**
Data: 10/12/2025 08:51:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Joyce Nunes Bianchin, Dra. (IFSC)

.....
 **PAULA ALVES DE AGUIAR**
Data: 11/12/2025 17:20:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Paula Alves de Aguiar, Dra. (IFSC) (Orientadora)

São José, 09 de dezembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **FRANCIANE DUTRA DE SOUZA**
Data: 09/12/2025 19:11:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Franciane Dutra de Souza, Dra.
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Química
Portaria do(a) Reitor(a) N° 2326 de 4 de agosto de 2022

1. Introdução

Os discentes ao longo do desenvolvimento de suas práticas de regência, no estágio supervisionado obrigatório, do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus São José, enfrentam anseios comuns à rotina de um profissional da educação, como uma prática docente que consiga ir além da transmissão de conteúdo, limitações do ambiente escolar, dificuldades relacionadas ao planejamento e avaliação, etc. Este relato de pesquisa procura apresentar perspectivas a respeito das metodologias e propostas pedagógicas utilizadas nos estágios do curso, buscando contribuir para o aprimoramento dos componentes curriculares do estágio supervisionado a partir da reflexão sobre os registros dos licenciandos com base em suas experiências pedagógicas.

O estágio supervisionado é essencial no desenvolvimento dos alunos como futuros professores, já que é durante esse momento de aprendizado que os estudantes se inserem como docentes em formação nas escolas de educação básica e passam a ter a oportunidade de lidar com diferentes realidades em situações diversas no âmbito escolar, sempre com apoio e orientação dos professores orientadores (professores da instituição de educação superior - IES) e dos professores supervisores (professores das escolas de educação básica). De acordo com Araújo & Martins (2020, p. 195), o estágio é:

[...] um instrumento político não somente para inserção dos estudantes no contexto escolar, mas, sobretudo, de responsabilidades compartilhadas; do exercício da ação-reflexão, reflexão-ação, ação-reflexão-ação que emerge de um trabalho integrado entre universidade, redes públicas de Educação Básica e o contexto social existente

O estágio, na formação do professor tem um importante papel de estimular uma reflexão crítica e propiciar as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de sua prática pedagógica em contexto escolar (Pimenta, 2009). Portanto, não devemos desassociar a identidade profissional do educador a aspectos como trajetória de vida e formação. É possível dizer que a identidade docente é uma teia de histórias de modo a legitimar sua constituição pessoal e profissional (Araújo & Martins, 2020). Como é dito por Pimenta (2009, p.11):

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, tais como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas,

as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente.

O desafio, então, dos cursos de licenciatura, é o de colaborar no processo de transformação dos estudantes em professores. Isto é, de construir a sua identidade docente de modo que possam dar conta das necessidades que lhe serão exigidas no ambiente profissional (Pimenta, 2009, p. 3).

A formação docente está em constante mudança e movimento, já que o processo educativo alcançará mais êxito durante a construção da práxis pedagógica, partindo da leitura crítica da realidade e a partir das especificidades dos sujeitos da prática pedagógica (Araújo & Martins, 2020). É importante levar em consideração a importância da relação entre universidades e escolas de educação básica. O estágio é um dos fatores determinantes de como é articulado essa relação entre essas instituições, as quais almeja-se que contribuam para a formação dos estudantes das licenciaturas e das escolas de educação básica, contribuindo para experiências formativas significativas (Araújo & Martins, 2020). Não podemos esquecer também que as universidades podem ensinar e/ou aprender com as escolas de ensino básico, e vice-versa, quando relacionado a formação de profissionais da educação. O estágio é um importante artifício para diminuir a distância entre o ensino superior e as escolas de nível fundamental e médio, a fim de construir conexões e a melhora da educação básica e superior (Araújo & Martins, 2020).

Ao longo do estágio, desde o período de observação até o momento da regência, os discentes adquirem um olhar mais atento às situações da sala de aula ao se depararem com problemas comuns nesses ambientes de rotina escolar. Uma sala de aula tradicional, com sua dinâmica tradicional, junto aos problemas tradicionais, tendem a ter dificuldades que se tornam habituais para os alunos de estágio. Mas como atuar durante as regências? Que práticas pedagógicas e metodológicas podem ser utilizadas durante os estágios supervisionados?

O projeto pedagógico do curso de licenciatura em química do câmpus São José sinaliza que, desde 2015, os projetos desenvolvidos nos estágios, que norteiam a elaboração das sequências didáticas que são elaboradas com base na contextualização temática do ensino de química, são elaborados a partir de uma adaptação dos Projetos Criativos Ecoformadores - PCEs (IFSC, 2019). Os projetos criativos ecoformadores são uma alternativa metodológica diferente da educação tradicional. Essa perspectiva é nutrida pelo pensar da educação

complexa, onde a mesma é norteadora por uma tríade conceitual como o pensamento complexo, a transdisciplinariedade e pela ecoformação (Zwierewicz & Alves de Oliveira, 2020).

O pensamento complexo, como explica Morin (2011), em *Introdução ao pensamento complexo*, é uma forma de compreender o mundo reconhecendo que os acontecimentos são ligados entre si e não podem ser entendidos de maneira simples. Ele mostra que a realidade envolve muitos fatores ao mesmo tempo e que é importante considerar diferentes pontos de vista. Morin (2011) também destaca que a incerteza faz parte do processo de conhecer. Assim, pensar de modo complexo significa reunir informações, relações e contextos para entender melhor o que acontece ao nosso redor. Esse conceito pode ser relacionado ao átomo tanto na perspectiva da química quanto da física. Enquanto a física o descreve por leis fundamentais da mecânica quântica, como partículas subatômicas que exibem comportamentos e probabilidade, a química o enxerga como unidade de ligação, transformação e as interações de seus orbitais que são capazes de formar moléculas e compor toda a matéria. Portanto, o átomo possui uma dimensionalidade que abrange além da física ou da química, necessitando de um olhar complexo para a compreensão desse todo.

A transdisciplinaridade, outro conceito que faz parte da perspectiva teórica dos PCEs, é caracterizada por uma maneira de pensar a realidade, implicando em curiosidade, intuição de possíveis relações entre fenômenos que escapam da observação comum. Segundo (Zwierewicz & Alves de Oliveira, 2020): “as possibilidades para a pertinência do ensino se ampliam quando o pensamento complexo e a transdisciplinaridade se articulam às perspectivas da ecoformação, pois ela se caracteriza pelo compromisso com o bem-estar individual, social e ambiental” (Zwierewicz & Alves de Oliveira, 2020, p. 288).

Os PCEs permanecem sendo utilizado nos estágios do curso que será analisado, buscando apresentar aos licenciandos a organização das atividades com base na contextualização via abordagem temática; utilização de diferentes estratégias metodológicas e recursos didáticos; consideração e problematização de conhecimentos prévios dos alunos; participação ativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem; atuação docente transformadora da realidade (Aguiar et al, 2017). Esse processo de organização dos estágios segue em constante processo de aperfeiçoamento no curso que foi investigado, a fim de formar profissionais da educação que possam lidar com as diferentes dificuldades, com alternativas que vão além da educação tradicional.

A partir desta realidade, fiquei instigado por investigar as dificuldades e possibilidades de desenvolver as práticas docentes durante as atividades de formação prática supervisionada

do curso de licenciatura em química do IFSC SJ. Por ter vivenciado minha experiência formativa nesta instituição, tive uma inquietação a respeito das experiências de colegas, futuros professores de química, que também passaram por turmas por componentes curriculares de prática supervisionada. Conhecer como foram as práticas de estágio que desenvolveram, quais estratégias didáticas metodológicas foram mais significativas para seus estudantes, quais temáticas utilizaram em suas aulas e como os PCEs contribuíram ou não para a organização das sequências didáticas, são algumas das questões que me mobilizaram a realizar essa investigação. Essas indagações se articulam diretamente com a estrutura do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus São José, que prevê em sua matriz curricular os componentes de estágio supervisionado.

O curso de licenciatura em química, no Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus São José, oferece em sua grade, os componentes curriculares de estágio supervisionado. Nestes componentes, o discente terá contato com ambientes de ensino no período de permanência, junto a um profissional docente que contribuirá para a sua formação. Segundo PPC do curso (IFSC, 2019, p. 84):

Como experiência formadora, o estágio supõe, dentre outros aspectos, uma relação pedagógica entre alguém que já é profissional e um(a) aluno(a) estagiário(a), em um ambiente real de trabalho, configurando-se como um momento especial, onde efetivamente o(a) licenciando(a) articulará os saberes que vêm sendo constituídos ao longo do curso.

O Estágio Supervisionado no curso (ES) no curso de licenciatura em química no câmpus São José é dividido em quatro etapas, conforme as ementas dos componentes curriculares presentes no PPC (IFSC, 2019). No estágio supervisionado I, os alunos frequentam ambientes diversos de ensino formais e não formais, produzindo diários de campo, onde é relatado suas perspectivas em relação a esses encontros, embasados pelos referenciais teóricos estudados no componente curricular. O estágio supervisionado II designa espaços formais de educação para os alunos, período em que serão realizadas observações presenciais e a partir dessas observações serão desenvolvidos projetos de intervenção, com base em temas definidos com envolvimento da respectiva turma (IFSC, 2019).

A terceira etapa é o estágio supervisionado III, período que é desenvolvido o projeto elaborado no semestre anterior, com a turma observada, acompanhado das regências em sala de aula. Em seguida é feito uma sistematização em forma de portfólio das atividades trabalhadas com a turma. A última etapa desse processo formativo é o estágio supervisionado

IV. Neste componente curricular os estudantes elaboram um relato de experiência onde devem descrever suas práticas, refletindo sobre as vivências dos semestres anteriores, com base nos referenciais teóricos estudados no decorrer dos estágios e da formação na licenciatura. Esses relatos são publicados e organizados no site da wiki do campus São José, espaço de livre acesso, já as atividades de estágio são apresentadas nos Seminários de Estágio do curso (IFSC, 2019).

A partir dessa realidade, definimos como objetivo deste trabalho: Compreender, a partir dos relatos de experiência dos licenciandos em química do IFSC SJ disponíveis na wiki do curso, como os projetos criativos ecoformadores foram utilizados no desenvolvimento de suas aulas de regências e quais seus reflexos no processo formativo dos licenciandos. Com base no objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Realizar um levantamento de todos os relatos de experiência realizados no curso de Licenciatura de Química do IFSC SJ no período de 2020 a 2024; Identificar as temáticas dos relatos analisados e os enfoques utilizados para descrever a experiência de estágio; Investigar quais indícios dos projetos criativos ecoformadores aparecem nos relatos de experiência dos discentes do curso de licenciatura em química; Verificar como os PCE's contribuem para as práticas de estágio no processo formativo dos licenciandos a partir dos relatos de experiência.

A pesquisa relatada neste texto teve como finalidade, conhecer, a partir dos relatos de experiência elaborados pelos estagiários do referido curso, quais aspectos didáticos, metodológicos e organizacionais são citados pelos licenciandos como relevantes para o desenvolvimento de suas práticas docentes nos estágios. Por ser uma atividade de sistematização das práticas de estágio feita após as regências, consideramos pertinente investigar esses documentos para conhecer partes dos estágios, pela perspectiva dos sujeitos que participaram desse processo. Acreditamos que a análise desse instrumento possibilita perceber indícios de como a metodologia dos projetos criativos ecoformadores (PCE's) é utilizada nos estágios e como essa perspectiva (considerando a contextualização temática, a valorização do conhecimento prévio dos estudantes e as diferentes metodologias utilizadas nas aulas) aparece nos relatos dos licenciandos. Acreditamos que essas informações poderão contribuir para a reflexão das práticas de estágio desenvolvidas no curso.

2. Metodologia

Foram revisados os relatos de experiência do curso de Licenciatura em Química do

IFSC SJ realizados no período de 2022 a 2024. O período de 2020 em que o atual PPC do curso está vigente, o qual apresenta como proposta metodológica do estágio a organização de projetos de intervenção a partir de uma adaptação dos Projetos Criativos Ecoformadores - PCEs. Já o recorte até 2024 se justifica por corresponder ao meu período de regência, momento em que vivenciei as práticas previstas pelo PPC e pude observar diretamente os desafios e potencialidades dessa abordagem. Esses materiais foram lidos, interpretados e discutidos, seguindo as perspectivas do material bibliográfico relacionado às PCEs, separados em categorias e unidades que serão definidos pelo critério de similaridades.

Esta investigação possui natureza qualitativa e caracteriza-se como uma revisão bibliográfica. Optou-se por manter essa classificação, uma vez que os materiais analisados foram organizados de forma sistemática e científica e encontram-se publicados na wiki do curso, sendo, portanto, considerados nesta pesquisa como materiais bibliográficos. Em seguida todos os textos foram separados, lidos e sistematizados com base na Análise Textual Discursiva - ATD. Essa metodologia consiste em uma “(...) abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso” (Moraes, 2006, p. 118). Ela é descrita como um processo em que os textos são separados por significado e interpretações feitas pelo pesquisador, onde se apropria de outras palavras de outros autores para uma compreensão melhor do texto. Essa metodologia contribuiu para a definição das categorias de análise da investigação.

Segundo Moraes e Galiazzi (2006), a análise textual discursiva ocorre por meio da fragmentação dos textos em unidades de significado, as quais podem se desdobrar em novos conjuntos a partir de interações empíricas, teóricas e interpretativas do pesquisador. Esse processo envolve compreender o sentido atribuído pelo autor, apropriando-se de diferentes vozes para aprofundar a interpretação do texto.

De acordo com Moraes e Galiazzi (2006), após a unitarização dos dados, que requer profundidade e rigor, inicia-se a categorização, etapa em que unidades de significado semelhantes são agrupadas, possibilitando a formação de diferentes níveis de categorias. Os autores destacam que a escrita exerce papel central nesse processo, funcionando como mediadora na construção de sentidos. Assim, a análise evolui do plano empírico para a abstração teórica por meio de movimentos contínuos de interpretação e argumentação, resultando na elaboração de meta-textos que sustentam os textos interpretativos finais. Conforme Souza et al. (2020), ao construir novos conhecimentos é necessário questionar a validade das generalizações e realizar uma análise crítica que identifique objetivos,

explicações e justificativas do texto. A interpretação, nesse processo, permite confirmar ou refutar hipóteses, exigindo atenção do pesquisador para compreender o que de fato é verdadeiro. Assim, analisar envolve organizar, comparar e argumentar a partir dos elementos essenciais do texto, enquanto interpretar consiste em ler de modo que se alcance a compreensão plena do conteúdo apresentado.

3. Desenvolvimento

3.1. Relatos de experiência do cursos de Licenciatura em Química do IFSC SJ

O quadro 01 a seguir apresenta os resultados referentes ao levantamento dos relatos de estágio do período de 2022 a 2024 obtidos na wiki ifsc São José:

Quadro 01: Relatos 2022 a 2024

Título do trabalho	Ano	Autor	Trabalhos explorando PCE's
O Estágio Supervisionado em Química a partir da utilização de abordagens criativas: a literatura paradidática e a gamificação	2022	Rhuana Catarina Mathias de Almeida	Sim
Relatos da vivência no estágio supervisionado I: o olhar de um licenciando	2024	Ruan Moraes Rodrigues	Não
A afetividade no ensino de química no proeja: impactos no processo de ensino-aprendizagem	2022	Thayse Alves da Silva	Sim
Projeto criativo ecoformador como metodologia para o ensino de química: abordagem do equilíbrio ácido-base na digestão de um hambúrguer	2022	Fabiani Cristina de Oliveira Santana	Sim
O uso de hortas verticais como ferramenta metodológica para o ensino de química no proeja	2022	Samila Alves de Oliveira	Sim
O processo de ensino aprendizagem na disciplina de química no proeja: reflexões sobre o desenvolvimento do projeto criativo ecoformador de hortas verticais no modelo não presencial	2022	Helen Paixão Câmara	Sim
O Estágio Supervisionado e o Ensino de Química por meio de Projeto Criativo Ecoformador	2022	Jonas Pereira de Lima	Sim, mas de forma indireta através da do seu período de regência.
O ensino-aprendizagem de química através da	2022	Williana Teodoro	Sim

contextualização com a alimentação e o sistema digestório			
Identidade acadêmica: contribuições de vivências presenciais e não presenciais de uma discente em licenciatura em química	2023	Giulyana Miranda Rigon	Não
Gamificação no Ensino de Química: o estágio supervisionado e o protagonismo discente	2023	Bruna Chassot Pimmel	Sim
Estágio supervisionado no ensino de química: desafios a partir da contextualização temática	2024	Thiago Farias Luis	Sim
Contribuições do Estágio Supervisionado I em Química: inclusão nos espaços escolares visitados	2022	Elaine Cristina da Silva Bezerra	Não
RPG como Instrumento Pedagógico: Uma Abordagem Prática no Ensino de Química para Alunos do PROEJA em Cozinha e Panificação	2024	Gabrielly da Silva	Sim
Reflexões sobre a construção de diários de campo nos Estágios Supervisionados: A importância do registro de experiências na formação docente em Química	2024	Marcella Ferreira	Sim, mas de forma indireta através da reflexão do seu período de regência.
Projeto Ecoformador como Metodologia Para o Processo de Ensino-aprendizagem de Química: O caso do Projeto “Sabão” no Curso PROEJA de Cozinha do Instituto Federal de Santa Catarina	2023	Luiz Philipe T. Montagnini	Sim
A contextualização temática no estágio supervisionado do IFSC SJ: o projeto “Conservantes em Alimentos”	2023	Afonso Borges Castro	Sim

Fonte: Autor

Ao término do levantamento foram obtidos 16 trabalhos. Três não abordaram aspectos relacionados aos PCE's, três abordaram de forma indireta e os 11 restantes destacaram de forma direta essa metodologia de organização de projetos. Os trabalhos que não mencionaram diretamente os PCE's foram aqueles em que os estudantes optaram por escrever sobre as vivências do estágio supervisionado I, componente curricular de Estágio Supervisionado em que não é discutido sobre PCEs nos estágios do IFSC SJ. Os trabalhos que aparecem na tabela como “Sim, mas de forma indireta através da reflexão do seu período de regência” são aqueles que não descreveram a metodologia dos PCEs de forma direta, mas apresentaram em seus relatos reflexões sobre os projetos que desenvolveram no Estágio Supervisionado III. Percebe-se, portanto, com relação ao número de trabalho que apontaram os PCEs em seu texto, a importância dos PCEs na proposta de estágio desenvolvida no curso e na formação dos estudantes.

3.2. Análise dos relatos de experiência

A análise dos relatos de experiência dos licenciandos revelou um conjunto expressivo de aprendizagens e reflexões construídas ao longo das práticas de estágio, permitindo identificar quatro categorias centrais que emergiram das vivências docentes relatadas. São elas: *Relação com o cotidiano e os saberes dos alunos*; *Sustentabilidade, meio ambiente e consciência ecológica*; *Articulação entre teoria e prática*; *Metodologias diferenciadas de ensino e aprendizagem*.

A primeira categoria que iremos apresentar é a “*Relação com o cotidiano e os saberes dos alunos*”. O cotidiano pode ser entendido como espaço de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem, pois é nele onde ocorrem os conflitos e as trocas entre professor e aluno. É nesse ambiente onde o professor vivencia a prática docente, aprende a se comunicar e a se relacionar com os educandos (Avelino, 2014). O estágio é uma parte importante nesse processo de desenvolvimento pessoal do futuro docente, desenvolvendo a sensibilidade do seu olhar para a turma, para além do senso comum e crescimento humano.

Assim sendo:

O estágio consiste numa possibilidade de olhar as atividades educativas para além do senso comum, de observar e também ser observado, de ter o desafio de encontrar o não visível a um primeiro olhar, de compreender as perspectivas dos sujeitos envolvidos, de estranhar o que poderia parecer banal (Aguilar et al, 2017, p. 12).

Ao longo das análises dos relatos de experiência foi possível verificar que os trabalhos desenvolvidos pelos discentes da licenciatura com as turmas, durante a regência, colocaram como foco o cotidiano dos alunos, ao definirem as temáticas e aplicarem os projetos. Alguns trabalhos relatam de forma direta ou indireta a importância da temática escolhida para a turma em que realizaram o estágio:

[...] a inserção de jogos pedagógicos e atividades práticas, que não apenas facilitam a compreensão de conceitos abstratos, mas também permitem que os alunos vejam a química em ação em seu cotidiano. (Silva, 2022, p.11).

[...] em diálogo com a educação ambiental, principalmente pelos tipos de materiais utilizados para a fabricação do produto final que estão muitas vezes presentes na cozinha domiciliar, foi escolhido por isto o sabão como assunto central do projeto. (Montagnini, 2023, p.).

Com isso e a partir da leitura dos demais relatos, foi possível perceber o objetivo dos projetos criativos ecoformadores no estágio supervisionado, que é a elaboração de uma proposta de ensino que reflita a realidade dos alunos, que parta de seus interesses e seja utilizado como norteador para o ensino dos conhecimentos químicos. As experiências trazidas nos relatos demonstram que os conteúdos de química podem ser trabalhados nas escolas a partir da realidade dos estudantes, já que esse ambiente possibilita a inserção do cotidiano aos conteúdos escolares e o educador precisa conhecer essa realidade em suas reflexões a respeito de suas práticas (Avelino, 2014).

Os Projetos Criativos Ecoformadores dialogam diretamente com o cotidiano dos estudantes ao proporem práticas pedagógicas contextualizadas e acessíveis. Dessa forma, contribuem para tornar o saber escolar mais significativo, ampliando as possibilidades de aprendizagem e reflexão no espaço educativo.

A segunda categoria de análise, definida a partir da leitura dos relatos, foi a “*Sustentabilidade, meio ambiente e consciência ecológica*”, principalmente nos textos em que o tema principal do PCE era diretamente relacionado ao contexto ambiental. Segundo Jacobi (2003), a educação ambiental oferece oportunidades para repensar as práticas sociais e o papel do professor, como mediador do conhecimento, promovendo a compreensão das interdependências entre os problemas e soluções ambientais, estimulando a responsabilidade individual e coletiva na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Os trabalhos analisados, que eram norteados pela temática ambiental, trabalhavam com as turmas utilizando da perspectiva dos PCE’s, inserindo esses estudantes em uma temática pertinente ao desenvolvimento humano.

Um pequeno trecho do relato de Oliveira (2022, p. 24) diz que “essa atividade (proposta no estágio) possibilita aos alunos a realização prática e o acompanhamento processual da sua horta ao longo das aulas, estudando os conceitos químicos, e os identificando em sua horta e no cotidiano”. Reforçando essa ideia, partir da perspectiva de Jacobi (2005), destaca-se ser fundamental que docentes sejam constantemente sensibilizados para atuar como mediadores do conhecimento, de modo que os alunos desenvolvam uma compreensão sólida sobre os problemas e riscos socioambientais, seus impactos em diferentes escalas e a importância do diálogo e da cooperação entre saberes e disciplinas.

Reigota (2009) explica que a educação ambiental funciona como uma ação política que ajuda as pessoas a desenvolver cidadania, autonomia e participação nas decisões que buscam melhorar a convivência entre nós e a natureza. Ele destaca que essa educação deve criar

novas formas de relacionamento com o meio ambiente, valorizando o respeito e a sobrevivência de todas as espécies. Também afirma que ela precisa ser crítica e criativa, usando métodos ligados ao dia a dia e dialogando com diferentes tipos de conhecimento. Para o autor, o afastamento dos seres humanos da natureza reforça uma visão antropocêntrica que precisa ser superada. Mesmo não resolvendo tudo sozinha, a educação ambiental pode mudar a realidade ao formar cidadãos mais conscientes e envolvidos com sua comunidade.

A perspectiva de educação ambiental apresentada por Reigota (2011) se aproxima diretamente dos projetos criativos ecoformadores, pois ambos valorizam a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de uma relação mais consciente com a natureza. Dessa forma, os projetos criativos ecoformadores contribuem para formar sujeitos mais sensíveis, responsáveis e capazes de intervir na realidade de maneira ética e transformadora.

Outra categoria de análise de dados, percebida nos textos investigados, foi: “*Articulação entre teoria e prática*”. Essa discussão aparece em alguns textos de forma direta, entretanto outros tangenciam durante a leitura dos relatos. Mas, de forma geral, os textos sempre enfatizam a importância de uma formação docente que articula à teoria e a prática a ensinar com intencionalidade, fundamentado em princípios teóricos como principal ferramenta do desenvolvimento de seu cotidiano no ambiente escolar.

De acordo com Monteiro (2019, p. 15) “levando em consideração uma educação que busque formar sujeitos pra o exercício de cidadania é de fundamental importância que deixemos de lado os métodos tradicionais de ensino que ainda tendem a permear no contexto educacional vigente”. Os projetos criativos ecoformadores surgem como potenciais alternativas para promover uma prática pedagógica que integra sensibilidade, reflexão crítica e participação ativa dos estudantes. As atividades de estágio relatadas demonstram a indissociabilidade entre teoria e prática, permitindo uma compreensão mais significativa do processo de ensino da química, já que permite aos estudantes perceberem conceitos abstratos em situações reais onde seriam utilizados. No relato da discente Santana (2023) é dito que antes da intervenção, um questionário avaliou os conhecimentos prévios dos estudantes sobre digestão, revelando lacunas no entendimento do percurso completo dos alimentos no corpo humano. Durante o projeto, os estudantes participaram de atividades de polinização, conectando conceitos de Química e Biologia, e desenvolveram publicações que integraram teoria e prática.

O estágio na perspectiva da pesquisa, como o realizado no IFSC SJ, busca que os licenciandos desenvolvam uma postura investigativa, conhecendo, refletindo e intervindo na realidade a partir dos PCEs construídos com as turmas de estágio de ensino médio (IFSC,

2020). O estágio deve ser compreendido para além da visão tradicional de prática, configurando-se como um espaço teórico de reflexão crítica sobre a realidade educativa. Assim, o estágio passa a assumir um papel de fundamentação e diálogo com a prática, tornando-se elemento formador da práxis docente (Pimenta e Lima, 2012). Nesse sentido, ao articular saberes e sustentabilidade, esses projetos contribuem para formar sujeitos mais conscientes, autônomos e comprometidos com a transformação social. Como é dito pelos discentes nos relatos analisados:

Dessa forma, estabelecendo relações do cotidiano junto ao processo de ensino voltados à aprendizagem significativa, temos na metodologia dos PCEs uma importante ferramenta metodológica de ensino, sobretudo no componente curricular de Química, em que a teoria e a prática são complementares a compreensão do conhecimento científico. (Oliveira, 2022, p. 07)

A prática de ensino, mediada pelo estágio supervisionado, promove a integração entre teoria e prática. A relação entre prática-teoria-prática é de grande importância na formação docente, pois permite a compreensão do conceito de unidade, e não apenas sua justaposição ou separação. (Moraes, 2024, p. 2)

Os textos analisados demonstram que os estágios na perspectiva do curso investigado, possibilitam a articulação também entre o ensino e a pesquisa. Essas ações são desenvolvidas conjuntamente a partir do desenvolvimento do PCE que envolve pesquisa pela reflexão sobre a realidade vivenciada, diálogo com os sujeitos da prática educativa e a construção coletiva de soluções para os problemas vivenciados. Conforme destacado no PPC do curso analisado, o estágio no curso é visto como “experiência formadora e transformadora, caracterizando-se como espaço de pesquisa e extensão” (IFSC, 2020, p. 84).

Em relação à categoria de análise “*metodologias diferenciadas de ensino e aprendizagem*” os projetos discutidos nos relatos abordam metodologias lúdicas de ensino e aprendizagem,. Nos relatos dos estudantes aparecem dificuldades, e aprendizados a partir da elaboração de sequências didáticas baseadas em metodologias diferenciadas das tradicionais. Como podemos notar no relato a seguir:

No contexto atual, os conceitos químicos ensinados aos discentes, que frequentam o Ensino Médio, apresentam-se distantes da vivência dos estudantes [...]. Tais dificuldades podem ter origens diversas, desde as metodologias nas quais não se usa a contextualização, a replicação de uma educação conservadora e, até mesmo, a ausência de aulas práticas que favoreçam a compreensão do conteúdo (Pimmel, 2023, p. 4).

Conforme apontam Canello e Altenhofen (2025), envolver os estudantes em aprendizagens ativas favorece a investigação, a criatividade e a construção de soluções no próprio contexto e nessa perspectiva, as metodologias lúdicas e diferenciadas das tradicionais no processo de ensino e aprendizagem colocam o aluno como protagonista e o professor como mediador do conhecimento. Pelos textos lidos, percebe-se que as metodologias diferenciadas selecionadas para serem utilizadas nas regências de estágio, fortaleceram a autonomia e o protagonismo dos estudantes ao estimular investigação, criatividade e a compreensão dos conteúdos químicos. Como dito no relato de Almeida (2022, p. 14)

Com a utilização de metodologias ativas foi possível ter êxito no desenvolvimento do projeto, pois a leitura e escrita de livros paradidáticos estimulou a pesquisa, e a troca de saberes.

E no relato de Silva (2024, p. 3):

A importância das metodologias ativas no ensino de química reside na sua capacidade de superar, em grande parte, os conteúdos que parecem abstratos, sem conexão com o dia a dia dos alunos, quando na realidade os objetos de ensino da química se fazem presentes mais do que se imagina.

A construção de práticas pedagógicas inovadoras tem se mostrado cada vez mais necessária diante dos desafios contemporâneos da educação. Nesse cenário, diferentes estratégias e recursos vêm sendo incorporados ao contexto escolar com o objetivo de ampliar as possibilidades, isso também aconteceu nos relatos de estágio investigados. Dessa forma, compreender e analisar essas práticas permite refletir sobre sua contribuição para a formação integral dos alunos e para o aperfeiçoamento das metodologias educativas no cenário atual de ensino e aprendizagem, tornando-as mais motivadoras, contextualizadas e significativas.

A gamificação, metodologia utilizada em dois PCEs analisados, pode ser compreendida, a partir da análise apresentada pelos autores Rosa & Monteiro (2024), como uma estratégia capaz de ampliar as metodologias educacionais, favorecendo maior interação e motivação dos participantes. Podemos notar a importância de aprofundar debates, reflexões e pesquisas que contribuam para a reformulação e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. A gamificação, ao ser incorporada de forma planejada às práticas pedagógicas, favorece a motivação dos estudantes e potencializa a aprendizagem, ao mesmo tempo em que estimula habilidades essenciais para o século XXI, como criatividade, colaboração e pensamento crítico (SILVA, 2022). A gamificação representa uma via promissora para transformar as práticas pedagógicas, tornando-as mais engajadoras e significativas. Seu uso planejado não

apenas amplia as metodologias educativas, como também desenvolve conhecimentos essenciais aos estudantes. Assim, reforça-se a necessidade de aprofundar estudos que sustentem sua aplicação crítica e eficaz no contexto escolar.

Os livros paradidáticos, outra metodologia inovadora que aparece nos relatos analisados, são uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita aos professores um complemento para o ensino de química. Verificamos que o material pode favorecer a ampliação da compreensão dos estudantes, especialmente quando articulado com diferentes temas e abordagens. Observou-se também que a forma de organização dos capítulos contribui para envolver os alunos, ao introduzir conteúdos por meio da história da ciência. Além disso, o livro contempla questões relevantes, como gênero, meio ambiente e saúde. Assim, evidencia-se que o paradidático se mostra adequado para apoiar práticas educativas mais contextualizadas e significativas (Zapateiro et al, 2020).

Diante dos desafios contemporâneos da educação, torna-se evidente que a diversificação das práticas pedagógicas, como observado nos relatos de experiência lidos, é fundamental para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, contextualizado e significativo. Assim, compreender e articular essas diferentes práticas metodológicas permite consolidar uma educação mais inclusiva, crítica e conectada com a realidade dos estudantes, contribuindo de maneira significativa para sua formação integral e para o aprimoramento contínuo do ensino. Nesse sentido, os projetos criativos ecoformadores despontam como uma abordagem relevante, pois promovem a integração entre conhecimento, sensibilidade ambiental, criatividade e participação ativa dos estudantes ao articular saberes escolares com experiências práticas e sustentáveis, como visto nos relatos analisados.

4. Considerações Finais

A leitura dos relatos de experiência mostra que o estágio supervisionado, quando realizado na perspectiva dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCEs), pode ser um espaço muito importante de aprendizagem, pois ajuda os futuros professores a desenvolverem uma prática crítica, contextualizada e atenta às necessidades dos estudantes. A discente Silva (2022, p.21) reforça essa afirmação ao comentar que [...] quando cria-se uma relação de confiança, afeto e parceria entre professores e alunos, ambos se motivam e lutam para alcançar os seus objetivos em conjunto.

As quatro categorias analisadas: relação com o cotidiano e os saberes dos alunos; sustentabilidade e consciência ambiental; relação entre teoria e prática e uso de metodologias

diferenciadas, revelam a diversidade e a riqueza das vivências dos licenciandos, mostrando como o estágio contribui para transformar e repensar as práticas de ensino.

Os relatos também deixam claro que aproximar os conteúdos escolares da realidade dos alunos é essencial para que a aprendizagem faça sentido. Quando os licenciandos usam o cotidiano como ponto de partida, eles conseguem desenvolver atividades mais conectadas à vida dos estudantes, facilitando a compreensão dos conceitos químicos e sua aplicação em situações reais. Nesse processo, os PCEs se destacam por promover práticas ecoformadoras, que valorizam saberes locais, incentivam a sustentabilidade e aproximam ciência, vida e comunidade.

Os relatos de experiência dos licenciandos em Química revelam, simultaneamente, a presença marcante dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCEs) e o papel formativo das práticas de estágio. Paralelamente, a análise das práticas de estágio mostra que essas vivências permitem aos licenciandos compreenderem mais profundamente a realidade escolar, desenvolver postura crítica e reflexiva, aprimorar conhecimentos relacionados ao planejamento, à adaptação metodológica e ao diálogo com os saberes dos alunos, além de fortalecer a autonomia e a segurança profissional. Assim, a integração entre esses elementos confirma que os relatos constituem um material formativo potente, evidenciando tanto a diversidade das práticas desenvolvidas, quanto a relevância dos PCEs na qualificação da formação docente, ao promoverem experiências criativas, contextualizadas e comprometidas com a realidade educacional.

Dessa forma, essa investigação evidenciou que os Projetos Criativos Ecoformadores são uma proposta pedagógica inovadora e muito promissora, pois conseguem integrar aspectos cognitivos, sociais e ambientais na formação dos futuros professores. Eles fortalecem a relação entre escola e comunidade, ampliam as possibilidades de atuação docente e ajudam a construir uma educação mais humana, crítica e sustentável. Assim, os relatos investigados reforçam a importância na educação básica de práticas formativas que valorizem a reflexão, a contextualização e o olhar sensível, mostrando o estágio supervisionado como um momento essencial para preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios da educação atual.

Esta pesquisa fez a análise dos relatos de experiência publicados na wiki do curso, destacando a importância dos PCEs no desenvolvimento dos projetos de estágio. Para avançar nesta investigação, é importante o desenvolvimento de novas pesquisas que entrevistem os sujeitos do processo de estágio, como os estagiários, professores supervisores e orientadores, para contribuir para a compreensão mais detalhada das ações pedagógicas desenvolvidas no contexto do curso investigado.

5. Referências:

AGUIAR, Paula Alves de; PEREIRA, Giselia Antunes; VIELLA, Maria dos Anjos Lopes. O uso da metodologia dos projetos criativos ecoformadores (PCE) no estágio curricular supervisionado de um curso de licenciatura do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – câmpus São José. *Professare*, v. 6, n. 2, p. 123–140, 2017.
doi:10.33362/professare.v6i2.1288

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; MARTINS, Elcimar Simão. Estágio curricular supervisionado como práxis: algumas perguntas e possíveis respostas. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 1, p. 191–203, jan./abr. 2020. doi:10.17058/rea.v28i1.12902

AVELINO, Wagner Feitosa; SALLES, Leila Maria Ferreira. Cotidiano e cotidiano escolar: uma reflexão para a educação básica. Trabalho apresentado em evento. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC. *Projeto Pedagógico de Curso – Licenciatura em Química*. Câmpus São José, 2019.

CÂMARA, Helen Paixão; DE SOUZA, Franciane Dutra; DE AGUIAR, Paula Alves. O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE QUÍMICA NO PROEJA: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO CRIATIVO ECOFORMADOR DE HORTAS VERTICAIS NO MODELO NÃO PRESENCIAL.

CANELLO, Elenice Maria; ALTENHOFEN, Marciane. O PROFESSOR E AS METODOLOGIAS ATIVAS: GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, p. 89–100, 2003.

CASTRO, Afonso Borges; PEREIRA, Graziela Raupp; DE AGUIAR, Paula Alves; *et al.* A contextualização temática no estágio supervisionado do IFSC SJ: o projeto “Conservantes em Alimentos”.

DE LIMA, Jonas Pereira; RAUPP, Graziela; DEMOS, Talles Viana. O Estágio Supervisionado e o Ensino de Química por meio do Projeto Criativo Ecoformador.

DE OLIVEIRA, Samila Alves; DE AGUIAR, Paula Alves; DE SOUZA, Franciane Dutra. O USO DE HORTAS VERTICAIS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO PROEJA.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **A. S.**,

DIAS, Danielly Ferreira; PRATA, Patrícia De Oliveira; MONTEIRO, Rejo Levi; *et al.* A EDUCAÇÃO NOS ESPAÇOS FORMAIS, NÃO FORMAIS E INFORMAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. **Intercursos Revista Científica**, v. 16, n. 1, 2017.

Disponível em: <<https://revista.uemg.br/intercursosrevistacientifica/article/view/3664>>.

Acesso em: 1 dez. 2025.

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS - FFC - CAMPUS DE MARÍLIA; SOCORRO LUCENA LIMA, Maria; GARRIDO PIMENTA, Selma. Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções. *In*: FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS - FFC - CAMPUS DE MARÍLIA; ANTONELLI M. BRABO, Tânia Suely; CORDEIRO, Ana Paula; *et al* (Eds.).

Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas. [s.l.]: Faculdade de Filosofia e Ciências, 2012, p. 133–152. Disponível em:

<https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/112>. Acesso em: 27 nov. 2025.

IDENTIDADE ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÕES DE VIVÊNCIAS PRESENCIAIS E NÃO PRESENCIAIS DE UMA DISCENTE EM LICENCIATURA EM QUÍMICA.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189–206, 2003.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 233–250, 2005.

LUCENA LIMA, Maria Socorro; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2010.

MONTEIRO, Marluce Maria Costa. DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL. v. 8, n. 21, .

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria Do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, n. 1, p. 117–128, 2006.

IFSC. Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Química - IFSC São José, 2019.

PALÁCIOS, Keila Cristina Medeiros; REIS, Maria Das Graças Fernandes De Amorim Dos; GONÇALVES, Josiane Peres. A mulher e a educação escolar: um recorte da EJA na atualidade. **Revista de Educação Popular**, v. 16, n. 3, p. 104–121, 2018.

PIMMEL, Bruna Chassot; PEREIRA, Graziela Raupp; BIANCHIN, Joyce Nunes; *et al.* Gamificação no Ensino de Química: o estágio supervisionado e o protagonismo discente. RIGON, Giulyana Miranda; BIANCHIN, Joyce Nunes; DE AGUIAR, Paula Alves.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação De Professores - Saberes Da Docência E Identidade Do Professor. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 3, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50>>. Acesso em: 9 set. 2023.

RODRIGUES, Ruan Moraes; BIANCHIN, Joyce Nunes; DE AGUIAR, Paula Alves. Relatos da vivência no estágio supervisionado I: o olhar de um licenciando.

ROSA, Paulo Jean do Carmo; MONTEIRO, Edemar Souza. GAMIFICAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO: UM PANORAMA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. **Revista de Comunicação Científica**, v. 4, n. 17, p. 3–20, 2024.

SANTANA, Fabiani Cristina De Oliveira; AGUIAR, Paula Alves De; SOUZA, Franciane Dutra De. Projeto criativo ecoformador como metodologia para o ensino de Química: abordagem do equilíbrio ácido-base na digestão de um hambúrguer. **Debates em Educação**, v. 15, n. 37, p. e14191, 2023.

SILVA, Paulo André. Evolução e impacto dos modelos de gamificação no ensino superior. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 16, n. 1, p. 69–90, 2025.

TEODORO, Williana; DE SOUZA, Franciane Dutra; DE AGUIAR, Paula Alves. O ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUÍMICA ATRAVÉS DA CONTEXTUALIZAÇÃO COM A ALIMENTAÇÃO E O SISTEMA DIGESTÓRIO.

ZAPATEIRO, Gean Aparecido; ROCHA, Zenaide De Fátima Dante Correia; FIGUEIREDO, Márcia Camilo; *et al.* LIVROS PARADIDÁTICOS DE QUÍMICA: ANÁLISE DO TEMA RADIOATIVIDADE. **Revista ENCITEC**, v. 10, n. 3, p. 16, 2020.

ZWIEREWICZ, Marlene; ALVES DE OLIVEIRA, Beatriz; TELEGEN, Nadir Zimmer; *et al.* Projetos criativos ecoformadores em pesquisas com intervenção: contribuições para uma educação complexa. **Educação & Linguagem**, v. 23, n. 1, p. 281–301, 2020.